

# **Relatório da Participação no Programa de Intercâmbio em Controlo e Gestão Pública (ProInter), “Mulheres na Liderança”, desenvolvido pelo Tribunal de Contas da União do Brasil**

## **I – TRABALHOS DESENVOLVIDOS**

O Tribunal de Contas de Portugal participou no Programa de Intercâmbio identificado em epígrafe, através das suas Secções Regionais dos Açores e da Madeira, o qual incluiu uma parte online e uma parte presencial, que ocorreu em Brasília, no Tribunal de Contas da União (TCU), na semana de 27 de novembro a 1 de dezembro.

A edição “Mulheres na Liderança” abrangeu mulheres auditoras com posições de liderança nas Instituições Superiores de Controle da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e teve como objetivos:

- a) Promover a troca de experiências e conhecimentos entre mulheres que ocupam posições de liderança em Instituições Superiores de Controle (ISCs);
- b) Identificar desafios e oportunidades encontradas por mulheres na gestão das equipas;
- c) Divulgar boas práticas de diversidade, inclusão e equidade no âmbito administrativo das ISCs, especialmente quanto à aplicação de recomendações da política de género e não discriminação da Olacefs;
- d) Desenvolver estratégias e disseminar boas práticas no controlo de políticas públicas de direitos humanos e equidade;
- e) Fortalecer a rede de contactos e de cooperação entre líderes auditoras na comunidade INTOSAI;
- f) Partilhar a atuação do Tribunal de Contas da União do Brasil.

### **Etapa online do ProInter-Preparação (Semana de 13 a 17 de novembro)**

O Programa de Intercâmbio teve início, de forma virtual, no dia 13 de novembro, com o primeiro contacto com a equipa coordenadora do programa e a divulgação do programa detalhado do Intercâmbio. Também assistimos à sessão “Visão Geral do TCU”, apresentada pela chefe da Assessoria de Cerimonial e Relações Institucionais do TCU, Shirley Cavalcante, e à sessão “Equanomics: políticas fiscais e instituições que trabalham pela igualdade de género”, conduzida pela coordenadora do Selo de Igualdade de Género para instituições públicas do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)<sup>1</sup>, Ana Lugarte. O Selo de Igualdade de Género para instituições públicas do PNUD é um programa específico que apoia e reconhece as instituições públicas que se comprometem e mostram resultados no avanço na promoção da igualdade de género.

### **Etapa presencial do ProInter-Capacitação (Semana de 27 de novembro a 1 de dezembro)**

Esta etapa presencial ocorreu, entre 27 de novembro e 1 de dezembro, no Instituto Serzedelo Corrêa (ISC), em Brasília. Na abertura das atividades, esteve presente a secretária-geral de controlo externo do TCU, Ana Paulo Sampaio, que ressaltou a importância da iniciativa para a

---

<sup>1</sup> O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é o órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) que tem por mandato promover o desenvolvimento e erradicar a pobreza no mundo e a redução da desigualdade e da exclusão.

promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Seguidamente, fizeram-se as apresentações pessoais, e falaram-se nas expectativas das participantes relativamente ao ProInter.

### **Workshop: Prevenção e combate ao assédio. Equidade, Diversidade e Inclusão no TCU<sup>2</sup>**

Os palestrantes falaram das estratégias de controle em direitos humanos, equidade, diversidade e Inclusão no TCU e da temática da prevenção e combate ao assédio, externo e interno, e deram-nos a conhecer as práticas e o modelo para sua implementação<sup>3</sup>. Neste contexto, saliento a apresentação do caso de estudo: Auditoria Coordenada sobre Violência de Género: resposta estatal na prevenção, sanção e erradicação da violência contra as mulheres.

### **Curso “Mulheres na Liderança”**

O curso foi ministrado por Gisèle Szczyglak (coach e Ph. D Political Philosophy) e teve a carga horária de 20h, visou promover o debate e a reflexão sobre o papel das mulheres em posições de liderança, por meio da partilha de experiências, boas práticas e discussões sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas mulheres em diferentes contextos organizacionais. Abordou-se uma série de tópicos relevantes para promover a discussão e o fortalecimento da presença feminina em cargos de liderança.

Na parte da tarde do dia 29/11, as participantes efetuaram uma visita ao TCU, com passagem pelo plenário, e falaram com mulheres dirigentes do TCU.

### **Programa ProPalop-TL ISC: Curso EAD Orçamento Sensível Género<sup>4</sup>**

O Pro PALOP-TL ISC desenvolveu uma abordagem própria e muito eficaz para a promoção da igualdade de género, utilizando a orçamentação sensível ao género (OSG) como instrumento e alavanca. A abordagem foi sistematizada e holística, abrangendo todas as fases do ciclo orçamental e todas as partes do Governo, bem como o ciclo de planificação de longo prazo. O curso foi enriquecido com exercícios práticos, realizados em grupo, com recurso à metodologia desenvolvida pelo ProPALOP-TL ISC.

### **Encerramento da etapa presencial.**

Foi realizado na sexta-feira (1 de dezembro), com a presença da Procuradora-Geral do Ministério Público junto ao TCU (MPTCU), Cristina Machado, que ressaltou que a diversificação de pontos de vista *“(…) amplia a qualidade, a eficiência e a legitimidade dos trabalhos. Toda a sociedade ganha com a presença das mulheres em posições de liderança”*.

---

<sup>2</sup> Os oradores foram Marcela Timóteo, Cláudia Mancebo, Ana Paula Silva, Patricia Garone e Patricia Yuri.

<sup>3</sup> O TCU criou um guia para orientar as instituições públicas federais a implementarem os seus sistemas internos de prevenção e combate ao assédio no ambiente de trabalho.

<sup>4</sup> Facilitadores: Damaris Rosabal, PhD Pesquisadora em Estudos sobre Género e Especialista em Orçamento Sensível a Género e Empoderamento da Mulher no Pro PALOP-TL ISC; Ricardo Godinho Gomes, Politólogo, especialista em questões de governação no PNUD e Conselheiro Técnico Principal do Pro PALOP-TL ISC.

## II – CONCLUSÕES

1. Com um programa diversificado e enriquecedor, o seminário “Mulheres na liderança” ofereceu às participantes a oportunidade de adquirir conhecimentos, partilhar experiências e estabelecer *networking* com profissionais envolvidos na promoção da igualdade de género e no fortalecimento da liderança feminina.
2. O workshop sobre a Prevenção e Combate ao Assédio. Equidade, Diversidade e Inclusão no TCU e o caso de estudo apresentado foram importantes por serem temas transversais a todas as comunidades. Ressalto a realização pelo TCU de auditorias operacionais direcionadas para estas matérias, no pressuposto que um ambiente mais justo e equitativo acarreta maior produtividade e efeitos financeiros.
3. Destaco o tema da orçamentação sensível ao género e o seu contributo para uma sociedade mais justa e equilibrada, enriquecido com exercícios práticos e baseados nas situações concretas dos países das participantes no evento.
4. Saliento os conhecimentos adquiridos e a troca de experiências entre as participantes (com raízes culturais diferentes) no curso “Mulheres na Liderança”, que me induziram a uma autorreflexão sobre o meu papel enquanto mulher em posição de liderança numa ISC, e sobre os aspetos a serem melhorados, fornecendo “skills” para um melhor desempenho e gestão dos desafios e dos contratemplos. O curso foi muito dinâmico e participativo, foram organizados grupos de trabalho para debater as questões colocadas, realçando-se a preocupação de todas as participantes interagirem e a diversificação da composição dos grupos ao longo do curso para garantir a troca de experiências.
5. Confirmei que as questões de igualdade de género no Tribunal de Contas de Portugal não se colocam com a mesma acuidade como nas restantes ISCs participantes no evento, se tivermos como ponto de referência os últimos balanços sociais tanto da sede do Tribunal como das Secções Regionais, donde ressaltam a predominância de um universo maioritariamente feminino. Concluo ainda que os temas da igualdade de género, equidade e direitos humanos são temas interessantes para incluir nas auditorias e que têm relevância financeira.
6. Com base nos ensinamentos transmitidos durante o Programa, e tendo em conta a realidade do Tribunal de Contas, no relatório que apresentarei ao Tribunal de Contas de Portugal irei sugerir a realização de auditorias:
  - i) a entidades governamentais para aferir das medidas introduzidas para assegurar a equidade de género nas políticas públicas desenvolvidas, v.g., nas áreas da educação, do crime (violência de género), da segurança social, da economia, ou da saúde; entre outras;
  - ii) referentes ao modo como o serviço nacional de saúde faz uma orçamentação de género, v.g., como se estimam os montantes necessários para os diferentes exames médicos específicos para cada género, como se acautelam programas preventivos ou se apenas estão previstos tratamentos de urgência ou programados, e como os utentes de ambos os géneros são convocados ou as medidas preventivas são divulgadas.

7. Finalmente, sublinho o profissionalismo da equipa organizadora do evento e das restantes colegas do TCU que participaram no evento, e agradeço o acolhimento e a simpatia.

Secção Regional da Madeira do Tribunal de Contas

Funchal, 13 de dezembro de 2023.

Participante,



(Merícia Dias)